

"CEM ANOS DE REPÚBLICA
NA HISTÓRIA DA LUTA DO POVO PORTUGUÊS"

Sra. Presidente da Assembleia Municipal

Sr. Presidente do Município do Cartaxo

Senhores Vereadores

Senhores Membros da Assembleia Municipal

Senhores Convidados

Senhores Jornalistas

Minhas Senhoras meus Senhores

ESPECIALMENTE À DRA. M^{te} Helena Viegas
Beruete da M^{te} Francisca José
comunicação social
Pereira, 1^o Presidente
de Câmara M. do Cartaxo
após a implementação da
Reflexões

A Revolução Republicana de 1910 constitui um importante marco na longa caminhada do povo português pela sua libertação.

A Revolução de 1910, culminando um amplo movimento de descontentamento e protesto popular, pôs fim a uma Monarquia anacrónica e desacreditada, instaurou uma das primeiras Repúblicas da Europa, realizou importantes progressos no plano das liberdades e direitos fundamentais, da educação e da cultura, da laicização do Estado, dotou o país de uma Constituição bastante avançada para a época. Tais progressos devem ser reconhecidos e valorizados. Não foi por acaso que sob a bandeira do 5 de Outubro - como aliás do 31 de Janeiro - tiveram lugar importantes jornadas de unidade e resistência antifascista, bandeira que só foi suplantada pela do 1.º de Maio a partir de 1962, com as grandes manifestações populares e as greves do proletariado dos campos do sul, Ribatejo e Alentejo, pelas 8 horas de trabalho, que assinalaram a inequívoca afirmação da classe operária, no plano social, e do PCP- Partido Comunista

Português, no plano político, como forças determinantes da luta pelo derrubamento do fascismo.

A Natureza de classe liberal burguesa do novo regime revelou-se particularmente na sua atitude para com as reivindicações populares e numa repressão tão violenta sobre as lutas e as organizações operárias - que analistas e historiadores empenhados no branqueamento do fascismo a evocam para banalizar a repressão terrorista que destruiu liberdades e direitos democráticos fundamentais que embora em muitos aspectos meramente formais e defendidos palmo a palmo, integravam o edifício jurídico da República.

Não se nega o papel, positivo ou negativo, de destacadas personalidades republicanas, do Partido Republicano e dos partidos que resultaram da sua divisão, ou mesmo de uma organização secreta como a Carbonária que teve acção decisiva nas movimentações militares de 4 e 5 de Outubro e que, sintomaticamente, foi arredada do Governo Provisório.

A verdade porém é que quando, perante os problemas surgidos na concretização dos planos para o derrube pela força da Monarquia, a elite republicana hesitava em avançar, foi a "arraia-miúda", a baixa oficialidade, soldados e marinheiros, trabalhadores das mais diversas condições, que empurraram a revolução para diante. Mas a influência popular na política da República teve uma expressão limitada.

Não obstante os seus limites de classe a Revolução de 1910 permaneceu na memória do Povo Português como acto de libertação e a data de 5 de Outubro transformou-se em bandeira de Liberdade, empenhada em importantes jornadas de luta

durante a longa noite fascista, inseridas na torrente que abriu caminho à Revolução de Abril

Na Revolução de Abril a intervenção da classe operária e do povo foi determinante, imprimindo ao processo revolucionário uma dinâmica que revolveu as estruturas económicas e sociais e realizou finalmente transformações em benefício do povo que a República não soube ou não pode realizar. A revolução de 1910 foi essencialmente uma revolução, "por cima". A Revolução de Abril foi uma profunda revolução social. Uma revolução em que certas forças não queriam mas que as massas em aliança com o MFA (Movimento das Forças Armadas) impuseram.

Na nossa concepção a democracia deve ser simultaneamente política, económica, social e cultural num quadro em que a independência nacional esteja assegurada. Apesar das sucessivas revisões, a Constituição de 1976, incomparavelmente mais progressista que a Constituição de 1911, aponta na direcção da Democracia Avançada, por isso a defendemos como bandeira de luta pela defesa de uma alternativa patriótica e de esquerda indispensável à solução dos problemas do povo e do país.

Será a luta dos trabalhadores e do Povo Português que imporá as necessárias e justas transformações capazes de garantir um país com futuro. A CDU confia que as páginas mais exaltantes da história da luta e do Povo Português ainda estão por escrever.

A Bancada da CDU

Cartaxo, 05.10.2010